

CARTA

DO COMPADRE

DO

RIO DE S. FRANCISCO DO NORTE,

AO

FILHO DO COMPADRE

DO

RIO DE JANEIRO,

NA QUAL SE LHE QUEIXA DO PARALLELO, QUE FAZ
DOS INDIOS COM OS CAVALLOS, DE NÃO CONCE-
DER AOS HOMENS PRETOS MAIOR DIGNIDADE,
QUE A DE REIS DO ROZARIO, E DE ASSEVERAR,
QUE O BRASIL AINDA AGORA ESTA' ENGATINHANDO.

E CRÊ PROVAR

O CONTRARIO DE TUDO ISSO.

POR

J. J. do C. M.



RIO DE JANEIRO.

NA IMPRESSÃO NACIONAL. 1821

3
SENHOR FILHO

DO

SENHOR COMPADRE

DO

RIO DE JANEIRO.

A Brevidade, com que estou a partir para o meu Sertão, não me permite mais, do que assegurar a Vm. o meu reconhecimento, pela parte que me toca, e aos meus coterrâneos na muito justa, elegante, e judiciosa defesa do Grande, Rico, Magnifico, e Fertelissimo Reino do Brazil, e dos seus generozos, e ouzados habitantes, contra o desacordado Compadre de Lisboa: não menos reclamar a favor dos miseraveis Homens Pretos, e Indios, que Vm., não sei porque fatalidade, deixa ao dezamparo, e até deprime.

Eu nasci em Portugal, cujo Illustre Reino amo muito, mas não menos o Brazil, cujo sollo habito, e a cujos naturaes devo immensos obzequios, e beneficios; amo igualmente a verdade: sou Cidadão de toda a Terra; porque a considero Patria commum dos homens, e a estes todos irmãos; sem que nada lhes dê de mais, ou de menos, na en-

7
tidade, haverem nascido n'Azia, Europa, Affrica, ou Amireca; todos são homens; todos tem huma mesma origem; todos são aptos aquanto os homens o podem ser ao bem, e mal; e só a educação, o exemplo, os temperamentos, e livre Alvedrio, que pelo SUPREMO AUTOR da Natureza lhes foi conferido, os faz diversificar em sentimentos, e costumes. Isto posto, não posso negar-me, a pesar de sentir bem as minhas debéis forças á justa defensão dos desvalidos Pretinhos, e pobres Indios, que Vm. deixa em abandono, fazendo n'isso a vontade ao mal intencionado Compadre de Lisboa. He necessario observar-lhe, que me parece, que sou branco; a pesar de nos meus apelidos se encontrar Moreno; com tudo não me dóe o cabello ao desencarapinhá-lo: amo a Justiça, e a Verdade; já o dice, e por isso direi, o que ellas me inspirão.

Os Pretos a quem Vm. não concede maior accesso, e Dignidade, que a de Rei do Rozario, são susceptiveis de todos os bons, e máos sentimentos, dignos, e grandes feitos, e tambem baixos, e pessimos, do mesmo modo, que nós os brancos o somos: senão tem apparecido entre os pretos repetidas vezes grandes homens, he porque a condição servil, em que estão postos entre nós lho não consente: na sua Patria oppoem-se-lhes a barbaridade, em que ella está envolvida; mas a pesar disso, quantos poderão elles memorar, se lhes fosse conheci-

3
da a prodigioza Arte de transmitir seus nomes á posteridade? Com tudo alguns da sua raça se tem eternizado por grandes façanhas militares; e sem sairmos do nosso Brazil admiraremos hum Henrique Dias; não foi elle preto? Impedio-o acaso o accidente da cor, para que obrasse as grandes acções de fidelidade, valor, e heroicidade, que praticou na restauração de Pernambuco? E quantos Henrique Dias teriamos visto se a sua servil mizera condição lhes não obstasse? Muitos certamente. Obrioso, e valente Corpo de Libertos Leaes d'ElRei não he composto de pretos? Tem por isso deixado de se conduzir com honra, e valor na Guerra do Sul? Não vemos entre nós Cavalleiros das Ordens Militares, Coroneis, e Officiaes pretos, que dignamente preenchem os deveres, e comportamentos? Não vemos Sacerdotes, e Congregados dignos? São os pretos menos capazes para as Letras, Artes, e Officios? Não certamente; temos disso sobejas provas entre nós mesmo, e lá em Lisboa terá o Senhor Compadre visto homens literatos, e Artistas peritos, de cor preta: eu la conheci entre outros o Doutor Padre Domingos Adeogado de muito credito, e probidade, sem que lhe obstasse a escuridade da cor.

Os Indios, a quem Vm. põem em parâmetro como os cavallos, merecem certamente outro conceito, não irei buscar as primeiras provas disto a outra fonte, que não seja a mesma da restauração de Pernambuco, e as

que entre nós, e n'elles observamos. Felipe Camarão, ou Camarão deixou acazo por ser Indio de obrar feitos de valor, e hercicidade á testa dos seus valerosos Indigenas; com os quaes eternizou seu nome; e mereceo o nosso reconhecimento, e veneração?

Senhor Filho do Senhor Compadre do Rio de Janeiro; não vê Vm., que quando deprime os Indios, deprime com elles a todo o Brazil, e a maior parte dos seus habitantes, (aqui doeme o cabello) que ou por aliança, ou por descendencia la tem alguma coiza de commum com esses Indios? Com quem contrairão os primeiros Portuguezes, que ao Brazil vierão, as suas alianças propagadoras da raça humana? Não foi accazo com as mui carinhosas, e solicitas Indias? Foi sem duvida, e dellas descendem muito honradas, e nobres, familias, sem que por isso deixem de ser tão honradas, nobres, e illustres, como o são, e pôdem ser as que descendem dos Romanos, dos Gothos, e tambem dos Moiros, e Judeos, que cá segundo o meu fraco bestunto não são menos gente, do que todos os outros, de que fiz menção, e até me vejo muito obrigado a crer, que tudo isto está muito encorporado já hoje.

Quem conquistou, e descobtio as riquissimas Minas do Brazil, e a maior parte dos seus Sertões? Não forão, accazo, os Valentes, fieis, briozos, e honrados Paulistas, e seus filhos, esses Mestiços filhos de Indias, e quem Escriitores enthuziastas chamarão raça

perverça, e que pelo contrario sempre foi raça valente, franca, sincera, e honrada. Quem se a treverá a negar esta verdade, provada pelos costumes dos prezentes descendentes desses bravos, e honrados homes, entre cujos descendentes ainda vemos reinar a boa fé, hospitalidade, e filantropia.

Eu tenho tranzitado por algumas d'essas aldeias, e Villas, onde prezidem esses Inizes brancos, e Indios, que Vm. figura, que os Inizes brancos conduzem os Indios, como o Cavalleiro conduz o cavallo pelas redeas: perdoar-me-há Vm. a liberdade de assegurar-lhe, que está mal informado d'esses factos.

Os Juizes n'essas Villas são de facto hum Branco, e hum Indio; servem por semanas alternadas, com a difrença, que o Indio só conhece, e despacha verbalmente diferenças dos seus Indios, ou destes com algum Branco, Preto, ou Pardo; com as decizões deste Juiz nada tem o Juiz Branco, assim como o Indio senão embaraça nas decizões daquelle, o qual conhece dos feitos contenciozos, e discussões forences, e he para ver, e admirar, que o Juiz Indio sem revolver Bartallos, nem Acursios, quazi sempre julga com Justiça, retidão, e equidade, quando o Juiz Branco enredado nos intrincados trocicollos da maliciosa chicana raras vezes acerta; por mais que para isso se desvelle, quando se desvella.

Os Indios, diz Vm., não figurão em couza alguma porque não querem: isto he

verdade. E porque não querem elles figurar coiza nenhuma? Porque ainda prevalecem n'elles os costumes dos seus antepassados; e muito mais porque a natural, e espontanea fertilidade do pingnissimo Brazil lhe fornece, a troco de muito poucas, fadigas, quanto as suas naturaes, e muito com medidas carencias lhes exigem para conservação de suas robustastas saudes, longas vidas, e amadas, preziosas Liberdades ao mesmo tempo que as nossas caprixozas invenções, e gabadas sciencias nos atenuão, e consomem; nem se diga que deste modo elles vivem só para si; fallo dos Christianizados, elles se nos prestão quando os precisamos para a navegação dos Rios centraes; na qual são eminentes, e para outros mesteres, que estão a seu alcance, e isto muito fiel e de boa vontade, huma vez que se lhe dê abundante sustento, e se tratem com agrado e franqueza, elles nos fornecem alguns generos de Comercio, e sempre os achamos promptos, ou seja para conquistar os Indios Selvagens, ou para nos oppormos ás hostilidades delles.

Os Indios não são menos abilidozos para as Letras, Artes, e Offícios; disso temos sobejas experiencias, e quando a População Brazilica tornar mais difficultoza a manutenção diaria de cada individuo verseão os Indios tomar os seus lugares na Sociedade como os outros individuos, que a compoem hoje.

Não concordo, tambem, com Vm quando para repelir o desorientado Compadre de Lisboa, na asserção em que elle afirma, que: o Brazil não tem braços, nem pernas, responde, que já vai engatinhando! Não Senhor: o Brazil já anda pelos seus pés ha muito tempo; e está hum perfeito, e robusto Mancebo, a pezar de ter sido muito oprimido na sua infancia; elle come pelas suas mãos, vive muito abundante, e tanto que mimozeia aos que o vezitão com muito d'isso, com que se comprão os melões, e com outras muitas, e preziosas coizas, que vallem o mesmo.

Espero que Vm. reconheça a razão, com que me queixo do abandono em que Vm. deixou os pobres pretinhos, e Indios, que são os mais dignos de contemplação.

Queira ter a bondade de recomendar-me ao Senhor seu Pai, e ao Illustrissimo Excelentissimo Senhor Rio de Janeiro seu Padrinho; como tambem aos honrados vizinhos deste Senhor, aos quaes todos vou muito obrigado: dignando-se Vm. igualmente de dizer da minha parte, a estes Senhores, que senão lamentem dos cobrinhos, que derem por este papelinho, no cazo, que chegue a ver a luz pelas portas da Imprensa; porque são para ajuda dos gastos de huma viagem de mais de duzentas leguas, e que se eu for digno dos seus benignos acolhimentos, mesmo desde lá da minha longicua habitação me não esquecerei de lhes confessar o meu reconhecimento, e gratidão havendo materia, e oportunidade.

Emcommende-me a Deos nas suas ora-
ções, e muito mais a boa e Santa Cauza da
nossa Regeneração politica, e vida, conserva-
ção, e saude do nosso amabillissimo Monarca
Constitucional o Senhor D. João VI., e a
toda a Real Dynastia de Serenissima Caza de
Bragança; e União fraterna do Reino Unido
de Portugal, Brazil, e Algarves.

Deos Guarde a Vm. muitos annos. Rio
de Janeiro 20 de Setembro de 1821.

De Vm. Sou com todo o respeito. Atento
Venerador.

O Compadre do Sertão do Rio de S.
Francisco do Norte.

N. B. na pag. 3 linha 8 lea-se honrados
em lugar de ouzados.